

## AS EXPOSIÇÕES DE JESUS SOBRE A FÉ

### THE JESUS EXPLANATIONS ABOUT FAITH

*Ma. Márcia R. Heuko<sup>1</sup>*

*Dr. José Neivaldo de Souza<sup>2</sup>*

#### RESUMO

Segundo os Evangelhos, fé é acreditar que Jesus é o Messias salvador e provedor daquele que o busca. Ele é o único Deus verdadeiro em quem se pode confiar (Jo 5.24,38; 12.44,45; 14.1; 17.3). Quem crer nele será salvo sem julgamento (Mc 16.16; Jo 3.18; 5.24; 8.31,32; 10.9), será honrado e amado pelo Pai e pelo Filho (Mt 6.18; Jo 12.26; 14.21,23; 15.9,12; 16.27; 17.23), receberá o Espírito Santo (Jo 14.16,17,26; 15.26; 16.7,8,13,14), morará com Cristo e verá a glória de Deus (Jo 11.40; 12.45; 14.13,18). Todo aquele que “nele crê” é considerado filho de Deus (Jo 1.12) e terá a vida eterna, pois será ressuscitado (Jo 3.15,16,36; 5.21-29; 6.40,44,47,50-58; 8.51; 14.19). Quanto aos que duvidam e não creem, eles não são considerados filhos de Deus (Jo 1.12; 5.38; 10.25-27) e, portanto, não entrarão no Reino de Deus (Jo 3.1,5) e não receberão a vida eterna, pois serão julgados e condenados (Mc 16.16; Jo 3.18,19; 5.40; 8.24). A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou (Jo 6.29) e, conseqüentemente, não há como os incrédulos serem salvos, porque a salvação é fruto da fé (Jo 8.24; Rm 1.17).

**Palavras-chaves:** Jesus. Fé. Incredulidade. Confiança. Dúvida. Salvação. Vida eterna.

<sup>1</sup>Marcia R. Heuko é bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis e mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: [marciarheuko@gmail.com](mailto:marciarheuko@gmail.com).

<sup>2</sup>José Neivaldo de Souza é doutor em Teologia, professor no programa de mestrado na Faculdades Batista do Paraná. E-mail: [neivaldo.js@gmail.com](mailto:neivaldo.js@gmail.com).

## ABSTRACT

According to the Gospels, Faith is believe that Jesus is the savior and provider Messiah for those who seek Him. He is the only truly God which can be trusted (Jo 5.24,38; 12.44,45; 14.1; 17.3). Who believe in Him will be saved with no judgment (Mc 16.16; Jo 3.18; 5.24; 8.31,32; 10.9), will receive the Holy Spirit (Jo 14.16,17,26; 15.26; 16.7,8,13,14), will live with Christ and will see the glory of God (Jo 11.40; 12.45; 14.13,18). Everyone who “believe in Him” is considered son of God (Jo 1.12) and shall have eternal life, because will be resurrected (Jo 3.15,16,36; 5.21-29; 6.40,44,47,50-58; 8.51; 14.19). For the ones that doubt and don't believe, they are not considered children of God (Jo 1.12; 5.38; 10.25-27) and, for this reason, they won't get in the Kingdom of God (Jo 3.1,5) and will not receive eternal life, because they will be judged and condemned (Mc 16.16; Jo 3.18,19; 5.40; 8.24). God's work is this: That you believe in the one whom He have sent (Jo 6.29) and, consequently, there is no way the unbelievers be saved, because the salvation is a fruit of faith (Jo 8.24; Rm 1.17).

**Keywords:** Jesus. Faith. Incredulity. Trust. Doubt. Salvation. Eternal life.

## INTRODUÇÃO

O Novo Testamento, por meio do evangelho de João, ensina que Jesus Cristo é o Messias enviado por Deus para redenção do mundo. Nele os oprimidos, enfermos e necessitados encontram alívio e salvação (Jo 3.16; 16.27; 17.3). A fé em Jesus leva à verdade sobre Deus (Jo 12.44,45; 14.1), pois, em sua ação redentora, sendo humano, assume a condição divina ao afirmar a unidade entre o Pai e o Filho. O “Eu sou” do Primeiro Testamento (Êx 3.14-15; Is 43.11; 45.5; 48.12) é plenamente revelado na pessoa de Jesus. Esta verdade suscita credibilidade. Jesus não é mais um dos profetas ou algum rei de Israel, Ele é “o” pão (Jo 6.32-51), “a” luz (Jo 1.4,5; 8.12), “a” porta da salvação (Jo 10.7,9), “a” vida (Jo 6.34; 11.25), “o” caminho (Jo 14.6), “a” verdade (Jo 14.6), “a” fonte de água viva (Jo 4.14; 6.35), “o” bom pastor que dá a vida pelas ovelhas (Jo 10.11). A revelação tem como propósito a salvação da humanidade e, para que esta verdade seja difundida, é preciso fé:

<sup>16</sup> Porque Deus amou ao mundo (κόσμον) de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça (ἀπόληται), mas tenha a vida eterna. <sup>17</sup> Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo (σωθῆ) por ele. <sup>18</sup> Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus (Jo 3.16-18).

Três palavras resumem a incumbência de Jesus: κόσμον (*kosmon*),<sup>3</sup> ἀπόληται (*apolētai*)<sup>4</sup> e σωθή (sōthē). A humanidade estava destituída da glória de Deus e a terra amaldiçoada em consequência do pecado (Gn 3.17), então Jesus foi enviado ao *kosmos*<sup>5</sup> a fim de redimir ou salvar (sōthē) o ser humano que se encontrava “em situação de miséria, morte e trevas” (*apolētai*). Jesus vem ao mundo para salvar o mundo das trevas: libertar, conduzir seguramente, livrar da opressão, preservar da morte eterna, livrar do julgamento, resgatar.<sup>6</sup> O resgate aqui diz respeito a todo livramento do perigo e da destruição.<sup>7</sup>

Jesus apresentou a salvação, obra gratuita do Deus Uno e Trino, discursou e ensinou indicando que a fé é fundamental para que se possa entender o plano de Deus para a humanidade, como apresenta o Novo Testamento. Dito isso, algumas expressões, relacionadas à fé, saíam com frequência da boca do mestre; portanto, é possível sistematizar uma análise de algumas frases como: “A tua fé te salvou”, “homens de pequena fé”, “seja feito conforme a tua fé”.

## I. A TUA FÉ TE SALVOU

Ao curar algumas pessoas, Jesus afirma: “A tua fé (πίστις, *pistis*)<sup>8</sup> te salvou (σέσωκέν, *sesōken*)”. Σέσωκέν é a conjugação do verbo σώζω (*sōzō*) e tem sua raiz em σωτήρ (*sōtēr*, salvador) e σωτηρία (*sōtēria*, salvação). Na forma adjetiva σωτήριος (*sōtērios*) significa “resgatado da destruição e trazido para a segurança divina”.<sup>9</sup> Em outras palavras, o verbo salvar é também restaurar a segurança e o bem-estar.<sup>10</sup> Neste sentido, *sōzō* indica uma situação holística ou cura integral, pois envolve a restauração da vida, na sua totalidade física, psíquica e espiritual.<sup>11</sup>

<sup>3</sup> Κόσμον, *kosmon*: mundo, universo, habitantes da terra, multidão incrédula; massa humana alienada de Deus e hostil à causa de Cristo; conjunto das coisas terrenas (STRONG, J. *Nueva concordância Strong*: concordância exhaustiva de la biblia léxico hebraico, aramaico e grego. São Paulo: SBB, 2002. p. 1468).

<sup>4</sup> ἀπόληται, *apolētai*: destruir, sair inteiramente do caminho, abolir, colocar um fim à ruína; tornar inútil; matar; declarar que alguém deve ser entregue à morte (STRONG, 2002, p. 1211).

<sup>5</sup> MOUNCE, W. D. *Léxico analítico do Novo Testamento grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013. p. 373.

<sup>6</sup> GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. *Léxico do Novo Testamento grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 202.

<sup>7</sup> STRONG, 2002, p. 1698.

<sup>8</sup> Πίστις, *pistis*: convicção da verdade; diz respeito ao relacionamento com Deus e com as coisas divinas. Geralmente traz a ideia de confiança e fervor santo; convicção de que Deus existe, é o criador e governador de todas as coisas, provedor e doador da salvação eterna em Cristo. Por meio dele se obtém a salvação eterna no Reino de Deus (STRONG, 2002, p. 159).

<sup>9</sup> STRONG, 2002, p. 1698-1699.

<sup>10</sup> LOUW, J. P.; NIDA, E. A. (Edits.). *Léxico grego/português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 216-217.

<sup>11</sup> ASAMOAH-GYADU, J. Kwabena. *Faith, healing, and mission: Reflections on a consultative process*. *International Review of Mission*. v. 93, 2009. p. 144-145. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.17586631.2004.tb00466.x/abstract>>. Acesso em: 13 maio 2014.

Não são poucos os episódios em que Jesus profere a sentença “A tua fé te salvou”. Algumas narrativas chamam a atenção: no encontro com a mulher hemorrágica (Mt 9.20-22; Mc 5.25-34; Lc 8.43-48; 17.11-19); com algumas pessoas acometidas pela lepra (Lc 17.11-19); na cura do cego Bartimeu (Mc 10.46-52; Lc 18.35-43) e diante de uma mulher que chora aos seus pés na casa de Simão (Lc 7.36-50).

O encontro com a mulher hemorrágica remete ao contexto de purificação dos judeus, relatado no livro de Levítico (Lv 15.19-33). Para eles qualquer fluido corporal resultava em impureza ritualística e a menstruação não fugia a esta condição, pois era considerada imunda e qualquer coisa ou pessoa que tocasse devia se submeter à purificação. A mulher devia se isolar e só retornava ao convívio social após o oitavo dia do término de seu ciclo menstrual e após a cerimônia de expiação pelo sacerdote.

A lei antiga era bem aplicada na época de Jesus. Havia uma mulher que sangrava há doze anos e, mesmo proibida de tocar em alguém, ela burlou esta lei acreditando que só o mestre poderia curá-la.<sup>12</sup> Jesus percebeu o toque: “*Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder*” (Lc 8.46) e, logo após a identificação da mulher, disse: *Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu flagelo*. Curada pelo “toque de poder”,<sup>13</sup> a mulher foi libertada da opressão ritualística e da pressão social que pesava sobre ela. Salva (*σόζω*), em todos os sentidos: espiritualmente, fisicamente e emocionalmente, ela pôde retornar ao convívio social.

A situação de opressão e exclusão, devido às leis de expiação, apresentava-se também em algumas pessoas acometidas pela lepra. Acreditava-se que a remoção da lepra era um dos sinais da salvação messiânica.<sup>14</sup> Os leprosos deviam ser examinados pelos sacerdotes e, conforme a lei, eles eram excluídos do convívio social (Lv 13; 14.1ss).

Dez leprosos vão ao encontro de Jesus implorando por misericórdia. Sem tocá-los, Jesus os curou e ordenou que se apresentassem aos sacerdotes, a fim de serem reintegrados na comunidade. Um deles percebeu que estava diante do Messias e, ao invés de se apresentar aos sacerdotes, voltou e glorificou a Jesus, obtendo deste o reconhecimento de sua fé: *Não foram purificados<sup>15</sup> dez? Onde estão os nove? Levanta-te e vai;*

<sup>12</sup> Não é comum a menstruação se prolongar por tanto tempo. Provavelmente havia algo pior com aquela mulher. O texto não fala, mas quem sabe alguma doença uterina: um mioma, pólipos, adenomiose ou endometriose, doenças que provocam alterações ginecológicas aumentando o volume de sangue e que naquela época eram desconhecidas pelos médicos e curandeiros.

<sup>13</sup> Δύναμις, *dynamis*: poder, força, habilidade. Poder para realizar milagres (STRONG, 2002, p. 1300).

<sup>14</sup> RIENECKER, F.; ROGERS, C. *Chave linguística do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 17.

<sup>15</sup> Καθαρίζω, *katharizō*: curar e aceitar uma pessoa enferma (LOUW, 2013, p. 242).

a tua fé te salvou. Todos foram curados, mas somente o samaritano agradeceu e reconheceu Jesus como o Messias. Os nove eram judeus e confiavam na aceitação e liberação dos sacerdotes; o estrangeiro encontrou salvação em Jesus (Lc 17.11-19).<sup>16</sup>

A marginalização, sob a lei, era comum em relação às pessoas acometidas por alguma enfermidade. Marcos e Lucas relatam a cena do cego Bartimeu que, sob a repreensão de muitos, implorou por compaixão àquele que ele reconheceu como rei: *Filho de Davi, tem misericórdia de mim!* Tocado pelo desespero do cego, Jesus pergunta ao mendigo sobre o seu desejo, pois viu nele a expressão de uma fé sem limites: ele queria ver e seu desejo expressa muito mais do que uma vontade, mas uma forte confiança no poder de Jesus, que diz: *Vai, a tua fé te salvou.*

Como se pode ver, a força da fé não se expressa somente em pessoas enfermas fisicamente, mas também em pessoas consideradas pecadoras por questões morais. Uma mulher entra na casa de Simão, o fariseu, no momento em que Jesus janta com os amigos. Ela interrompe o momento e se ajoelha aos pés do mestre. Vendo a cena, Simão cogitou em pensamento que Jesus não seria “o” profeta,<sup>17</sup> pois não percebera que se tratava de uma pecadora tocando os seus pés. Ciente dos pensamentos do anfitrião, Jesus o exortou constrangedoramente e exaltou a mulher pelo seu amor.

Ao convidar Jesus para ir a sua casa Simão ostentava sua posição e nada queria senão responder às suas curiosidades sobre sua condição de mestre. A mulher pecadora, pelo contrário, tinha certeza que o rabi podia libertá-la da opressão que caía sobre ela. Lavou os pés dele com suas lágrimas e os secou com os seus cabelos,<sup>18</sup> beijando-os repetidamente e unguindo-os com perfume. Esta atitude tocou o coração de Jesus: *Perdoados são os teus pecados, a tua fé te salvou; vai-te em paz.*<sup>19</sup>

A mulher hemorrágica, os leprosos, o cego Bartimeu e a mulher pecadora na casa de Simão demonstraram atitudes de fé que tocaram Jesus e fizeram com que ele agisse com compaixão: perdoa os pecados insinuando que o perdão é resultado de uma fé genuína naquele que é fonte de vida e paz.

<sup>16</sup> As divergências entre israelitas e samaritanos eram devidas a questões de raça, religião e costumes (2Rs 17.29; Jo 4.9).

<sup>17</sup> Em algumas cópias do texto há o acréscimo do artigo “o” diante da palavra profeta, em alusão exegética àquele que é “o Profeta” prometido em Dt 18.15 (OMANSON, R. L. *Variantes textuais do Novo Testamento*. Análise e avaliação do aparato crítico de *O Novo Testamento grego*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. p. 121).

<sup>18</sup> Para as judias, soltar os cabelos em público era algo vergonhoso (CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado*: versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2002. v. 2, p. 79).

<sup>19</sup> O grego literal: “Entra na paz”, um estado de tranquilidade e retidão (CHAMPLIN, 2002, v. 2, p. 80).

## 2. GENTE DE PEQUENA FÉ

Quando Jesus usou a expressão “pequena fé”,<sup>20</sup> ele se referia à incredulidade.<sup>21</sup> Isso aparece claramente em episódios nos quais os discípulos parecem se preocupar com outras coisas e não com o que é essencial à vida (Mc 16.14; Jo 6.64). Em um desses relatos, Jesus percebe que os discípulos estão preocupados com o que comer e ensina: *Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?* (Mt 6.30; cf. Lc 12.28). Em outra passagem, Jesus os lembra do milagre da multiplicação dos pães e os exorta observando que a “pequena fé” os faz preocupados com outras necessidades e não com o que realmente importa (Mt 16.5-12; cf. Mc 8.14-21). Jesus, o Pão da Vida, estava entre eles, mas a “pequena fé” os impedia de vencer a ansiedade em relação ao pão.

Algumas passagens chamam a atenção quando se trata de abordar a “pequena fé”: no barco sobre o mar da Galileia (Mt 8.23-27); no lago de Genezaré (Mt 14.24-33; Mc 6.45-52; Jo 6.16-21); diante de um pai desesperado implorando pela cura do filho (Mt 17.14-21; Mc 9.17-29; Lc 9.37-42); diante do fato da ressurreição (Mc 3.18; Jo 11.16; 21.2) de Jesus e de Lázaro (Jo 11.1-46) e outras situações diante dos judeus.

Em uma cena, no mar da Galileia, os discípulos estavam com Jesus, que dormia na popa do barco, quando repentinamente começa um grande vendaval e as ondas ameaçam a embarcação. Apavorados, os discípulos pedem socorro a Jesus que, apesar de recriminá-los por sua covardia<sup>22</sup> e pela “pequena fé”, repreende os ventos e o mar, trazendo tranquilidade. Jesus se admira da falta de fé dos discípulos: *Onde está a vossa fé?* (Mc 4.38-41; Lc 8.22-25). Os discípulos perceberam o quanto era pequena sua fé (Lc 17.5) e pediram a intercessão do mestre para que aumentasse sua credulidade (Lc 22.31-34).

No lago de Genezaré, Jesus caminha sobre as águas. Ao verem, na escuridão, um vulto se aproximar, os discípulos se apavoram. Mais uma vez Jesus os exorta a não temerem e serem corajosos: *Tende bom ânimo!*<sup>23</sup> *Sou Eu. Não temais!* De um ímpeto, Pedro tenta mostrar o tamanho de sua fé e resolve fazer o mesmo, mas quando veio

<sup>20</sup> ὀλιγόπιστος, *oligopistos*: de pequena fé, que confia pouco (STRONG, 2002, p. 1541). ὀλιγοπιστία (*oligopistia*) é o estado ou a condição de se ter uma fé pequena, limitada ou inadequada (LOUW, 2013, p. 338).

<sup>21</sup> ἀπιστία, *apistia*: infidelidade, incredulidade, falta de fé, descrença, fraqueza de fé (STRONG, 2002, p. 1205). Conhecer Jesus e não crer na sua boa nova é ser infiel (LOUW, 2013, p. 340).

<sup>22</sup> Δειλοί, *deiloi*: covardes (GINGRICH, 1984, p. 50). O lugar dos covardes é no lago onde queima fogo e enxofre - Ap 21.8 (LOUW, 2013, p. 285).

<sup>23</sup> Ἐθάρσθε, *tharseo*: ter muita coragem, ser de bom ânimo (STRONG, 2002, p. 1398).

a primeira ventania ele se acovardou. E o mestre lhe diz: “Homem de pequena fé, por que duvidaste?”.<sup>24</sup> Ao testemunhar a cena, os outros discípulos adoraram a Jesus e o reconheceram como Filho de Deus.

Alguns discípulos o tinham como “um varão profeta poderoso em obras e palavras” e foram criticados por Jesus: “Néscios e tardos de coração para crer” (Lc 24.13-27; Mc 16.12-13). Em outra passagem, Tomé diz que não sabe o caminho e Filipe pede a Jesus que ele lhes mostre o Pai. A resposta do mestre aponta também para a ignorância e a lentidão da fé: *Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido?* (Jo 14.5,9). Para que os discípulos acreditassem foi preciso que Jesus lhes abrisse a mente e o coração para entenderem as Escrituras, indicando que a Palavra é fundamental para uma fé que se diz genuína (Lc 24.25; cf. Jo 4.46-54; 6.44) e que fé e conhecimento (Jo 6.69; 17.8; 1Jo 4.6) são processos interdependentes: aquele que conhece a verdade é orientado pelo conhecimento em direção à fé.<sup>25</sup>

Os sinóticos narram o episódio de um pai desesperado em busca de cura para seu filho. Diante da incapacidade de cura dos discípulos, Jesus diz: *Ó geração incrédula<sup>26</sup> e perversa!<sup>27</sup> Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?* A criança convulsionava no chão, espumando e rangendo os dentes. Jesus repreendeu o mal e curou o menino. Mas por que os discípulos não conseguiam fazer o que Jesus fazia? A resposta do mestre é simples: *Por causa da pequenez da vossa fé.*<sup>28</sup>

Grande sinal apresentou-se principalmente na crucificação e ressurreição de Jesus (Mt 12.38-42; 16.14; 26.59-69; Mc 8.27-33; 14.55-64; 15.27-33; Lc 11.29-32; Jo 2.18-22). Estes sinais se expressavam em fenômenos naturais e sobrenaturais. Os fenômenos naturais apontavam para a ação de Deus em toda sua criação. Logo após a morte de Cristo, os sinais começaram a evidenciar-se: houve trevas sobre toda a terra, pois a luz veio ao mundo, mas o mundo não a recebeu (Mc 15.33; Lc 23.44; Jo 1.4,11); a terra tremeu, fenderam-se as rochas (Mt 27.51); abriram-se os sepulcros e “os santos” ressuscitaram (Mt 27.52,53). Os fenômenos sobrenaturais apontavam para o que o próprio Jesus havia predito em relação ao templo, que já não era respeitado como a casa do Senhor: o véu do santuário se rasgou em duas partes

<sup>24</sup> Δισταζω, *distazo*: pensar que algo pode não ser verdadeiro ou seguro, duvidar, não ter certeza; “precisa pedir com fé, em nada duvidando” - Tg 1.6 (LOUW, 2013, p. 332).

<sup>25</sup> MICHEL, O. Fé. In: COENEN, L.; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 809-820.

<sup>26</sup> ἄπιστος, *apistos*: infiel, incrédulo (STRONG, 2002, p. 1206). Inacreditável, incrível (LOUW, 2013, p. 332).

<sup>27</sup> Indignação que remete a Nm 14.27: “Até quando sofrerei com esta má geração?”.

<sup>28</sup> Em Mt 17.21: “Esta casta não se expelle senão por meio de jejum e oração”.

de alto a baixo, simbolizando claramente que não há mais separação entre Deus e o povo. Muitos não queriam um sinal para crer, queriam um espetáculo. Mesmo pregado no madeiro, os incrédulos continuavam a pedir um sinal, não para crer, mas para escarnecer (Mt 27.39-44; Mc 15.29-32).

Mesmo diante destes sinais os discípulos duvidaram e isso aparece na figura de Tomé, que após a ressurreição exigiu que o mestre aparecesse com as suas feridas.<sup>29</sup> Após oito dias Jesus vem a Tomé mostrando-lhe as mãos e o lado e diz: *Não sejas incrédulo* (Jo 20.24-31). Não apenas ele, pois a reprimenda foi dirigida a todos os discípulos: *Censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado* (Mc 16.14). Jesus permitiu que todos o tocassem, podendo ver as suas mãos e seus pés (Lc 24.39,40). A falta de fé na ressurreição “de” Jesus expressa a falta de fé na ressurreição “por” Jesus. A ressurreição de Lázaro proporcionou uma oportunidade para “manifestar a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado”. Após a constatação do milagre, Jesus chamou a atenção de Marta a respeito da fé: *Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?* (Jo 11.40). Muitos judeus, ao presenciarem este fato, creram (Jo 11.45), porém os principais sacerdotes se sentiram ainda mais provocados e procuraram uma maneira de prendê-lo e matá-lo (Jo 11.47,53; 12.9-11).

Pouca fé ou incredulidade diz respeito à situação de alguém que, quando não é indiferente à obra de Jesus, a ela se opõe radicalmente. Não só os discípulos, mas os judeus foram alvos de reprimenda de Jesus em relação à falta de fé. Quanto à incredulidade o evangelho de João é claro: é preciso crer para experimentar a vida eterna (Jo 3.36). Não será com rebeldia e desobediência que alguém será chamado filho de Deus (Jo 1.12; 5.38; 8.45-47; 10.25-27). Muitos judeus não compreendiam a mensagem de Jesus. Havia uma dificuldade moral, mais que intelectual; no entanto, colocavam-no à prova a fim de prendê-lo (Jo 8.3-11). Em relação a estes Jesus reagia com mais dureza: *Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos; (...) quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus* (Jo 8.44-47). Jesus deixa claro que a paternidade de ambos os diferencia.

Alguns judeus acreditavam, mas não confessavam publicamente a fé em Jesus (Jo 12.37-43) e outros se agarravam na figura do profeta Moisés como o legislador do povo de Deus (Lc 16.31; 22.67; Jo 5.46; 10.25,27,37,38). Jesus reage à falta de fé dos judeus observando que há entre eles pessoas marginalizadas que haveriam de ver o Reino

<sup>29</sup> Na crucificação (Mt 27.31,35; Lc 23.33; Jo 19.16,18,23) suas mãos e o lado foram abertos (Jo 19.34).

de Deus por conta de sua fé: *Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no Reino de Deus* (Mt 21.31,32).

Também entre os nazarenos houve reações à obra de Jesus. Na sinagoga de Nazaré, no início do seu ministério, Jesus lê e interpreta o profeta Isaías (Is 61.1). As pessoas se maravilhavam com as palavras que saíam de sua boca até saberem de quem ele era filho (Lc 4.18-21; cf. Is 61.1,2) e tentaram expulsá-lo da cidade (Mt 13.54-58; Lc 4.22-30). Jesus não pôde realizar muitas obras ali (Mc 6.16a), pois nem mesmo seus irmãos acreditavam nele (Jo 2.4; 7.38). Os milagres de Jesus testemunhavam sua ligação com o Pai (Mt 9.24-26; Jo 2.11,22,23; 4.39-42) e isso levou alguns judeus a acreditarem (Jo 7.30,31), mas também provocou ira em alguns da elite religiosa na época (Jo 10.24-38).

Os sinais mais importantes foram as ressurreições (Mt 9.18-19, 23-26; Mc 5.21-43; Lc 8.40-42, 49-56; Jo 11.14-46), inclusive do próprio Jesus (Mt 28.1-10; Mc 16.1-9; Lc 24.1-8; Jo 20.1-9). Jesus inaugura o livre acesso ao Pai (Mt 27.51; Mc 15.38; Lc 23.45; Hb 10.19-21). Estes sinais foram mais do que os judeus esperavam (Mt 27.54; Mc 15.39; Lc 23.47), ainda que a elite judaica permanecesse incrédula, pois não lhe faltava sinais na terra, e mesmo que houvesse algum fenômeno extraterreno, sua aceitação seria duvidosa.<sup>30</sup> Semelhante ao “sinal de Jonas” este culminou com a vitória de Jesus sobre a morte quando ele ressurgiu vivo após três dias no ventre da terra (Mt 28.1-20; Mc 16.1-20).

### 3. CONFORME A VOSSA FÉ

A expressão usada por Jesus “faça-se-vos conforme a vossa fé” ou “conforme você acreditou” (Mt 8.13; 9.29), contém os termos gregos ὡς (*hos*)<sup>31</sup> e κατά (*kata*),<sup>32</sup> que respectivamente significam: “À medida que” e “de acordo com”. Portanto, subentende-se que Jesus estava condicionando o milagre à veracidade da fé, como que confrontando quem o buscava. Na narrativa da cura de dois cegos que clamam por compaixão, Jesus pergunta: *Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor! Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé* (Mt 9.28,29). Estas palavras saíram várias vezes da boca de Jesus, mas em alguns casos chamam a atenção: diante do servo de um centurião; na presença da mulher siro-fenícia e frente ao desespero de Jairo.

<sup>30</sup> SWIFT, C. E. Graham. O evangelho segundo S. Marcos. In: DAVIDSON, F. (Edit.); STIBBS, A. M.; KEVAN, E. F. (colaboradores). *O novo comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1979. v. 3, p. 1004.

<sup>31</sup> STRONG, 2002, p. 1771.

<sup>32</sup> STRONG, 2002, p. 1435.

Na cura do paralítico, servo do centurião (Mt 8.5-13; Lc 7.1-10), lemos que o centurião enviou anciãos judeus para interceder a seu favor junto a Jesus, pois ao que parece ele não era judeu, apenas um simpatizante do judaísmo. Jesus aceitou ir à sua casa, apesar dele se considerar indigno da presença do *Rabi*,<sup>33</sup> tanto que pediu que o mestre proferisse somente uma palavra para que o rapaz fosse curado. Esta atitude deixou o mestre admirado, pois ainda não havia encontrado por ali tamanha fé. Então Jesus lhe disse: *Vá e seja feito conforme a vossa fé*. E naquele momento o servo foi curado. Esta narrativa ilustra a universalidade da compaixão de Jesus, pois em Cristo os gentios obtêm acesso aos privilégios religiosos que até então eram dos judeus.<sup>34</sup>

No caso da siro-fenícia (Mt 15.22-28; Mc 7.24-30), aparece a ideia de que o milagre acontece conforme a fé daquela mulher. Quando Jesus saiu da Galileia e foi até a região dos gentios, Tiro e Sidom, ele foi procurado por uma mulher que implorava compaixão pela filha terrivelmente endemoninhada. Inicialmente Jesus não lhe respondeu, mas depois disse que foi enviado apenas “às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Ainda assim ela o adorou e clamou novamente, e em sua humildade apresentou ao mestre uma postura mais firme do que a de muitos da casa de Israel. Para ela eram suficientes as migalhas e isso tocou o coração do mestre: *Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres*. Ela o reconheceu como o Messias e mostrou-se humilde; Jesus, admirado, curou a filha dela.

No caso da ressurreição da filha de Jairo, um líder judeu, vê-se que este suplicou por sua filha à beira da morte, prostrado diante de Jesus. Jesus foi tocado pela fé daquele pai e seguiu ao encontro da menina. Mas, no caminho, alguns homens vieram anunciando que a menina já estava morta. Jesus viu o desespero de Jairo e pediu que ele não tivesse medo, mas fé. Quando chegaram à casa da menina, encontraram grande alvoroço e pranto. Então, Jesus mandou que todos saíssem, tomou a menina pela mão e disse: *Menina, eu te mando, levanta-te!* Imediatamente “voltou-lhe o espírito” e ela levantou e andou (Mt 9.18,19,23,26; Mc 5.21-42; Lc 8.40-42,49-56). Movido pela fé deste homem, Jesus quebrou dois tabus judaicos: entrou no lugar onde estava um cadáver e tocou nele.<sup>35</sup>

Quando a fé é apresentada como um relacionamento e não como uma atitude da mente, isso permite que Deus realize sua obra de redenção naquele que crê.<sup>36</sup> A

<sup>33</sup> Rabinos judeus não entram na casa de gentios (CHAMPLIN, 2002, v. 2, p. 72).

<sup>34</sup> CHAMPLIN, 2002, v. 2, p. 71.

<sup>35</sup> Em Nm 19.11-18 quem toca em cadáveres “contamina o tabernáculo do Senhor” e deve ser eliminado de Israel.

<sup>36</sup> EVANS, Craig A. Mark 8.27-16.20 (WBC). Nashville: Thomas Nelson, 2001. p. 192.

dúvida diverge da fórmula “confiança e descanso”. Uma fé genuína, ainda que seja do tamanho de um grão de mostarda, é confiante. Todo milagre parte do divino, mas a fé é o receptáculo da graça. Jesus não busca uma “fé grande” em tamanho, mas uma fé capaz de se adaptar à grandeza da graça.

Cristo apresentou aos seus discípulos uma fé capaz de mover montanhas (Mt 17.20) e arrancar sicômoros (Lc 17.6), sem espaço para a dúvida.<sup>37</sup> Uma fé capaz de mover coisas naturais requer um poder sobrenatural que é encontrado além do ser humano: pela graça, por meio da fé.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fé, para Jesus, é um dos preceitos mais importantes da Lei, tanto quanto a justiça e a misericórdia (Mt 23.23). É preciso estar atento para não confundir confiança e fé com “ter fé na fé”. Agindo desta maneira o foco estará na pessoa e no método de operação do sistema e não em Deus. Jesus disse: Tende fé em Deus (Mc 11.22). O conceito básico de fé está nas palavras mais repetidas em seus discursos: πίστις e πιστεύω. Ambas equivalem a um compromisso de fidelidade e lealdade. Πίστις é a convicção de que verdadeiramente Deus existe e é o criador e governador de todas as coisas, o provedor e doador da salvação eterna em Jesus Cristo. Πιστεύω refere-se a uma prerrogativa da alma que, capaz de conhecimento, confia no Filho e no Pai. Ter fé “em” Jesus é importante, mas ter fé “como” Jesus, num nível de fidelidade, é fundamental. Ele viveu plenamente esta relação com o Deus Pai: “Não sejas incrédulo (ἄπιστος, *apistos*), mas crente (πιστός, *pistos*)” (Jo 20.27); “crede (πιστεύετε) em Deus, crede (πιστεύετε) também em mim” (Jo 14.1); “arrependei-vos (μετανοεῖτε) e crede (πιστεύετε) no evangelho” (Mc 1.15).

Μετανοεῖτε (*metanoeite*) significa arrepender-se e mudar a mente para melhor, emendar de coração e com pesar os pecados passados.<sup>38</sup> O apelo de Jesus não era apenas para crença em suas palavras, mas para uma mudança de vida (Mt 19.16-22; Jo 4.15-18). Deixar de pecar não é algo opcional, mas uma condição para alcançar o estágio da fé desejada por Jesus. Quem ama a Cristo, obedece aos seus mandamentos (Lc 6.45; Jo 1.12; 10.25-27). O processo de transformação não está apenas no âmbito sentimental, mas atinge o pensamento e produz renovação da mente e das atitudes.

Tanto o substantivo “fé” como o verbo “crer” envolvem confiar sem ressalvas em Deus e nas suas promessas por meio do testemunho de Jesus (Rm 3.22,26; 4.24; 1Pe

<sup>37</sup> Διακρίνω, *diakrino*: divergência consigo mesmo, hesitar, duvidar (STRONG, 2002, p. 1281).

<sup>38</sup> STRONG, 2002, p. 1509.

1.21; Mc 1.15; Rm 4.20; 10.9; 2Ts 1.10; 1Jo 5.1). Fé é a confiança em Deus e aceitação dos seus preceitos e benefícios (Mt 15.28; Rm 1.16-17). Jesus pede ao Pai que seus seguidores tenham uma união como a deles (Jo 17.10,20), com conexão, intimidade, relacionamento e envolvimento.

Jesus não somente procurava libertar as pessoas de aflições físicas, como também as transformava em testemunhas da Sua obra salvífica. Sua intenção não era ser um “curador”, mas cuidador em nome de Deus. Onde não houve fé - pelo menos se percebe isso nos evangelhos sinóticos - quase não houve milagres (Mc 10.46-52; cf. Lc 18.35-43).

Conforme as pessoas iam solidificando sua confiança e reconhecendo Jesus como o Messias, elas o exaltavam chamando-o de “Senhor e Deus” (Jo 20.28), “o Santo de Deus” (Jo 6.67-69), “o Cristo Filho do Deus vivo” (Mt 14.33; Jo 11.27), aquele que merece ser adorado (Mt 9.8; Mc 2.12; 5.22,33; Lc 5.26; 7.37,38; 8.41,47; 17.15,16; Jo 9.38), aquele que conhece todas as coisas e merece ser amado (Jo 21.15-17), aquele que tem poderes sobrenaturais (Mt 8.26,27; 9.18; 14.28; Mc 4.39,41; 5.28).

A igreja é chamada a seguir os passos de Jesus Cristo. Pelo Espírito Santo, deixado pelo próprio Cristo, a comunidade de fé não só confia na boa notícia deixada aos discípulos, mas vive a fé do redentor (Jo 16.9) e clama pela misericórdia do Pai (Jo 17.20,21). Uma igreja de fé é igreja de milagres. Nela se cumpre a missão de Jesus proferida na sinagoga de Nazaré, sob a unção do Espírito Santo que, desde o profeta Isaías, promete ungir o seu povo para: pregar as boas novas aos pobres; restaurar os corações amargurados; anunciar a libertação dos cativos, curar os doentes e consolar os tristes (Is 61.1-2).

## REFERÊNCIAS

ASAMOAHA-GYADU, J. Kwabena. **Faith, healing, and mission: Reflections on a consultative process.** *International Review of Mission.* v. 93, p. 372-378, 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.17586631.2004.tb00466.x/abstract>>. Acesso em: 13 maio 2014.

BROWN, C. (Edit.) **O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1989. v. 2.

CHAMPLIN, Russel N. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo.** São Paulo: Hagnos, 2002. v. 2.

EVANS, Craig A. **Mark 8.27-16.20** (WBC). Nashville: Thomas Nelson, 2001.

GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. **Léxico do Novo Testamento grego/português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. (Edits.). **Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MICHEL, O. Fé. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 809-820.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento: análise e avaliação do aparato crítico de *O Novo Testamento grego***. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

RIENECKER, F.; ROGERS, C. **Chave linguística do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

STRONG, James. **Nueva concordância Strong: concordância exhaustiva de la Bíblia léxico hebraico, aramaico e grego**. São Paulo: SBB, 2002.

SWIFT, C. E. Graham. O evangelho segundo S. Marcos. In: DAVIDSON, F. (Edit.); STIBBS, A. M.; KEVAN, E. F. (colaboradores). **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1979. v. 3, p. 985-1025.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional